

## **Impactos psicossociais causados pela inundação de 2008 em Petrópolis, RJ**

*Marinice dos Santos Machado<sup>1</sup>*

*Sídio Werdes Sousa Machado<sup>2</sup>*

*Simone Cynamon Cohen<sup>3</sup>*

### **Resumo**

Com o advento das chuvas de verão em fevereiro de 2008, Itaipava, distrito de Petrópolis, foi atingido por inundações com transbordamento de rios e deslizamentos, deixando diversas comunidades isoladas, afetando 45 mil pessoas com grande contingente de desabrigados e vítimas fatais. O objetivo deste trabalho consiste em analisar os impactos psicossociais que afetou a população vitimada pelo desastre natural com a finalidade de chamar atenção sobre as necessidades psicológicas e sociais que emergem nessas situações, visando discutir como se dá o restabelecimento do cotidiano dessas pessoas. A pesquisa baseou-se em entrevistas e depoimentos, além da análise de documentos, relatórios, boletins e notícias de jornais. O impacto sofrido pelos indivíduos gerou inúmeras respostas emocionais. A maior preocupação das autoridades foi com a reconstrução do território, sendo poucos os esforços em direção aos cuidados com a saúde mental das pessoas que em desastres dessa natureza se deparam com perdas de toda ordem.

Palavras-chave: desastre natural, inundação, impactos psicossociais.

### **Abstract**

With the arrival of the summer rains in February 2008, Itaipava, a district of Petrópolis, was hit by floods and landslides, leaving many communities isolated, affecting 45

---

<sup>1</sup> Psicóloga clínica e Mestranda em Defesa e Segurança Civil pela Universidade Federal Fluminense  
e-mail: nicemac@terra.com.br

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense  
Mestre em Defesa e Segurança Civil pela Universidade Federal Fluminense  
e-mail: sidio@terra.com.br

<sup>3</sup> Pesquisadora Doutora do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – FIOCRUZ  
Professora do Mestrado em Defesa e Segurança Civil da Universidade Federal Fluminense  
e-mail: cohen@ensp.fiocruz.br

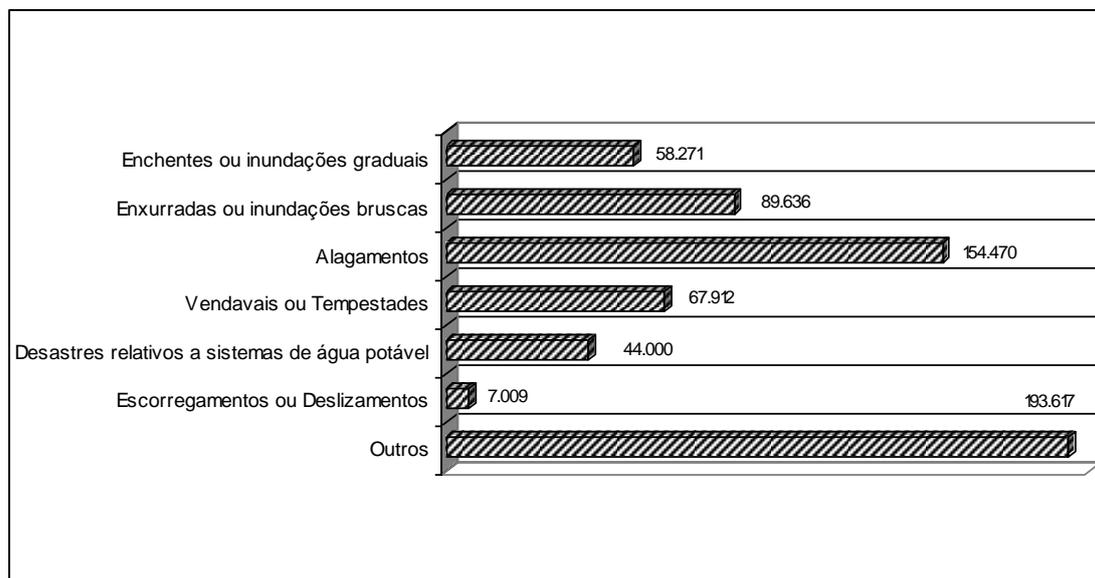
thousand people and leaving many homeless and lethal victims. The goal of this work is to analyze the psychosocial impacts that affected the population victimized by the natural disaster, aiming to call attention over the psychological and social needs that emerge out of this situation, trying to discuss how these peoples' lives come back to normal. The research was based on interviews and testimonials, as well as the analysis of documents, reports, bulletins and newspaper articles. The impact suffered by the individuals generated countless emotional responses. The greatest concern of the authorities was to rebuild the area, being few the efforts to take care of the mental health of the people that, in disasters of this kind, meet losses of all sorts.

Keywords: natural disaster, flood, psychosocial impacts.

### **Introdução**

No Brasil, a principal forma de desastres deriva das situações de enchentes (inundações graduais) e enxurradas (inundações bruscas), principalmente na região sudeste onde as chuvas constituem um fenômeno climático cuja associação com o padrão de ocupação urbano tem provocado danos e prejuízos, os quais imbricam em dimensões ambientais, materiais e humanas inestimáveis. Eventos dessa natureza são experiências impactantes para aqueles que são afetados, visto que ameaçam suas vidas, deixando-lhes um sentimento de insegurança (PNDU, 2008). Em função da ocupação desordenada do solo em áreas não edificáveis, muitos municípios têm um aumento na vulnerabilidade às enchentes, enxurradas e alagamentos (Valencio e cols., 2004). Segundo Castro, não há dúvidas de que a interferência humana pode alterar as condições de sustentabilidade do meio, potencializando a ocorrência de desastres naturais, como enchentes, enxurradas e deslizamentos (Castro, 1998). De acordo com a Estratégia de Redução de Desastres das Nações Unidas (EIRD, 2005), a incidência desses eventos tem aumentado em todo o mundo, constituindo-se em obstáculo para o desenvolvimento das localidades. Em 2008, segundo dados da Secretaria Nacional de Defesa Civil (SEDEC, 2009a), 614.915 pessoas foram afetadas por desastres no Estado do Rio de Janeiro, sendo 49,17% por enchentes, enxurradas e alagamentos (Figura 1).

**Figura 1 – Pessoas afetadas por desastres – Estado do Rio de Janeiro – 2008**  
**Total de afetados: 614.915**



Fonte: SEDEC-MI - Secretaria Nacional de Defesa Civil. Ministério da Integração.

Na noite de 2 de fevereiro de 2008 ocorreu um evento adverso decorrente de chuvas intensas em Itaipava, terceiro distrito do município de Petrópolis, RJ, caracterizado segundo dados oficiais da defesa civil como uma inundação brusca. O evento foi provocado por precipitações pluviométricas de intensidade forte e caráter intermitente, com volume de 130 mm em curto intervalo de aproximadamente 75 minutos, provocando o transbordamento dos rios Santo Antonio e Piabanha (D.O. Petrópolis, 2008). Estas precipitações ocorreram basicamente na vertente da serra que divide as cidades de Petrópolis e de Teresópolis, na região de Itaipava, onde o Rio Santo Antônio, principal vertente do vale, teve o seu nível elevado em até seis metros durante um período de até quatro horas. O transbordamento do rio mencionado decorreu, principalmente, pela elevada e anormal contribuição de seu vale e afluentes, como também da elevação do rio Piabanha, onde o mesmo deságua. Diversos fatores favoreceram a ocorrência desse desastre natural, como: o desmatamento, a intensa urbanização, o assoreamento, aterragem e mudança de trajeto do leito dos rios e, sobretudo, a ocupação das áreas de risco nas margens dos rios.

Durante o transbordamento do Rio Santo Antônio, inúmeras residências, pontos comerciais e industriais, situados próximos às suas margens, na região mais baixa, após a ponte de acesso à localidade de Madame Machado, foram atingidas por inundação total ou parcial, com danos das mais variadas intensidades. Nessa região, a rodovia ficou completamente intransitável durante várias horas, tendo comprometido todo o sistema de

redes elétricas e de telefonia, com grande dificuldade de acesso aos pontos onde ocorreram os principais acidentes.

Segundo o comandante do Corpo de Bombeiros da Região Serrana do Estado Rio de Janeiro, as chuvas que resultaram no desastre elevaram em seis metros o nível do rio Santo Antonio, que passa pelo bairro de Madame Machado, em Itaipava. Na ocasião, o comandante comentou: “Realmente nós já tivemos tragédias com mais vítimas em Petrópolis, mas a rapidez do evento e o volume de água como ocorreu desta vez é sem registro” (Martello, 2008).

A inundação brusca atingiu 45.000 pessoas, ou seja, 50,20% do total de afetados por esses tipos de eventos em 2008 no Estado do Rio de Janeiro (Tabela 1). Esses eventos (enxurradas, enchentes e alagamentos) são classificados pela Defesa Civil como Desastres Naturais Relacionados com o Incremento das Precipitações Hídricas e com as Inundações sob tipificação CODAR (Codificação de Desastres, Ameaças e Riscos – Código NE.HEX ou 12.302 (SEDEC, 2009b).

A enxurrada provocou deslizamento de terras e alagamento no bairro Madame Machado, no distrito de Itaipava, em Petrópolis, resultando na morte de nove pessoas. Segundo a avaliação do presidente da Cruz Vermelha do município, o evento representou a situação mais grave na região desde a enchente de 1988 (Martello, A., 2008). No dia seguinte à inundação brusca, ele afirmou:

“É grave, pois já é possível contabilizar mais de 300 famílias afetadas e esse número pode subir, uma vez que a contagem ainda não chegou ao fim. Mais grave do que isso só em 1988, quando alagou a cidade toda” (*Ibid*).

Tabela 1 – Pessoas afetadas por inundação brusca – Petrópolis – fevereiro, 2008.

Número de Pessoas	0-14 anos	15-64 anos	Acima de 65 anos	Gestantes	Total
Desalojadas	500	1050	230	20	1800
Desabrigadas	12	56	11	2	81
Deslocadas	-	-	-	-	-
Desaparecidas	-	-	-	-	-
Levemente Feridas	-	12	1	-	13
Gravemente Feridas	-	2	1	-	3
Enfermas	-	-	-	-	-
Mortas	2	6	1	-	9

Afetadas	11.000	23.000	10.500	500	45.000
----------	--------	--------	--------	-----	--------

Fonte: AVADAN – Avaliação de Danos – Prefeitura Municipal de Petrópolis.

A cidade de Petrópolis, localizada na região serrana do Rio de Janeiro, tem sido, historicamente, cenário de inundações e deslizamentos. No início do século XX não havia tantos problemas ocasionados por desastres naturais relacionados às precipitações hídricas e com inundações porque a cidade era coberta por áreas verdes e não existiam construções nas encostas ou margens dos rios. Mas, nos últimos setenta anos, a cidade cresceu de forma acelerada e desordenada, tornando a região propícia aos alagamentos e deslizamentos de encostas. Hoje em dia, o solo está coberto e impermeabilizado pelo asfalto, não havendo por onde a água infiltrar-se ou escoar (Kobiyama e cols., 2006).

As inundações bruscas, devido a eventos pluviométricos extremos, estão entre os principais fatores responsáveis por situações de trauma nas populações expostas aos desastres naturais causados por chuvas. O impacto sofrido pelos indivíduos e pela comunidade atingida gera inúmeras respostas emocionais, tornando imperativa a mobilização de esforços para lidar com esse tipo de evento (Krum, F.M.B. & Bandeira, D.R., 2008). Diante das moradias danificadas ou destruídas, os moradores que ali residem vêem suas redes e práticas sociais, conjuntural ou estruturalmente modificadas, e se sentem impotentes diante da violência simbólica implícita na forma como as autoridades públicas agem frente às circunstâncias (Siena, M. & Valencio, N. F. L. S., 2006).

Estudos com pessoas vítimas de desastres têm modificado o foco do campo de investigação sobre estresse e respostas psicológicas relacionadas aos traumas individuais. O novo foco busca entender o impacto dos desastres em comunidades inteiras ou grupos representativos, nos quais cada vez mais são realizadas pesquisas com grupos controle ou de comparação, com delineamentos prospectivos de observações por períodos mais longos e com avaliações mais adequadas através de instrumentos e entrevistas apropriados (Coêlho, A.E.L., Adair, J.G. & Mocellin, J.S.P., 2004). Esses estudos buscam obter parâmetros de saúde mental com a finalidade de contribuir na reabilitação e na recuperação psicossocial das comunidades afetadas e no restabelecimento da vida cotidiana das pessoas. Nesse sentido, o desastre natural deve ser entendido como uma violação do equilíbrio do sistema como um todo, onde uma compreensão integrada desta experiência não possa prescindir de um olhar multidisciplinar de como suas vítimas enfrentam tal fenômeno.

## **Métodos**

Durante este estudo foi realizada uma pesquisa na área afetada pelo desastre, ou seja, nos bairros de Madame Machado, Gentio, Benfica, Boa Esperança e Lajinha. As informações foram obtidas por meio de entrevistas contendo questões abertas, com moradores da região, abordando o objeto de interesse ao tema da pesquisa. Através do relato oral, os entrevistados descreveram o que era considerado relevante acerca da experiência vivenciada, tanto no aspecto psicológico quanto no social. Além das pessoas da comunidade, foram entrevistados os membros da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros de Petrópolis que, de forma intensa, testemunharam como vivenciaram os fatos. Além das informações orais, o estudo utilizou a pesquisa documental e bibliográfica, incluindo-se a análise dos documentos oficiais como relatórios, boletins e mapas situacionais do evento adverso. E, por fim, de modo complementar, utilizou-se as notícias de jornais, considerando-se a repercussão do evento na imprensa do Estado do Rio de Janeiro e do País.

## **Resultados e Discussão**

O desastre ocorrido na região de Itaipava, distrito de Petrópolis em 2008, foi de grande impacto para os moradores. As fortes e repentinas chuvas provocaram inundações bruscas, ocasionando danos materiais, sociais e psicológicos de grandes proporções, afetando 45.000 pessoas em diversos bairros. Segundo as autoridades da Defesa Civil local, nos últimos anos, as inundações têm sido freqüentes na região, principalmente nos meses de janeiro e fevereiro, mas nunca tão rápido e tão grave quanto esse evento.

Os rios Santo Antonio e Piabanha transbordaram provocando deslizamentos de terra atingindo as moradias, ocasionando perdas materiais e humanas irreparáveis. Segundo os dados oficiais da Prefeitura Municipal emitidos em boletins de ocorrência da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros, o desastre deixou 1.800 pessoas desalojadas, 81 desabrigadas e 16 feridas na região atingida, além de 9 mortes no distrito de Itaipava (Tabela 1). Muitos desabrigados foram para as casas dos familiares, outros foram alojados em abrigos emergenciais instituídos pela Prefeitura de Petrópolis.

As pessoas que foram afetadas afirmaram, durante as entrevistas, que o impacto da tragédia interrompeu sua rotina de vida em função da destruição do entorno, sendo possível perceber as cicatrizes emocionais deixadas pelo trauma vivido. Nas situações em que a

moradia foi afetada, observou-se que as pessoas permanecem abaladas devido à perda dos espaços próprios e dos pontos de referência, e muitas ainda não reconstruíram suas vidas. As pessoas vitimadas relataram que a experiência da perda de objetos, documentos, fotografias e tantas coisas importantes na vida, levaram a uma sensação de impotência e insegurança diante da situação inesperada a ser enfrentada. Em situações de morte de parentes ou amigos, algumas pessoas desenvolveram um quadro significativo de vulnerabilidade e desestruturação psíquica, desencadeando quadros de depressão e angústia frente à sensação de lhe faltar um maior apoio e acolhimento.

Muitos entrevistados nas comunidades do Gentio, Madame Machado e Benfica ainda não conseguiram restabelecer a “normalidade” de suas vidas e relataram sentir reações transitórias anormais e sintomas de estresse decorrente do desastre, tais como: transtornos do sono, temores (medos), lembrança contínua do evento, alterações frente aos ruídos de trovões e tempestades, insegurança, irritabilidade, tristeza, ansiedade, falta de concentração e também casos de somatização, ou seja, manifestação de doença orgânica provocada por problemas emocionais.

Na fase de reabilitação, para minimizar os efeitos psicológicos provenientes das perdas materiais e humanas, a Prefeitura Municipal de Petrópolis através da Supervisão de Saúde Mental de Atenção Básica implantou um serviço de atendimento de urgência à população dos bairros atingidos pela catástrofe. Os psicólogos da Coordenação de Saúde Mental do Município, assim como da Secretaria de Trabalho, Assistência Social e Cidadania e do Conselho Regional de Psicologia (CRP-RJ) participaram dessa etapa fazendo o acompanhamento de crianças e dos mais afetados pelas perdas, nos seus diversos níveis. Equipes de emergência, psicólogos e voluntários trabalharam nos abrigos instalados nas escolas da região, acompanhando as pessoas vitimadas. No entanto, após a fase inicial, o acompanhamento foi interrompido o que engendra uma reflexividade em torno de tais questões estruturais, a fim de propiciar condições para melhorar a capacidade de enfrentamento de grupos que se encontram fragilizados. Quando o conhecimento tácito ou explícito, em nível municipal ou estadual, não dá conta de entender a complexidade do desastre que vivencia, há necessidade de buscar outro tipo de conhecimento explícito dentro do sistema que atenda as diversas demandas emergentes dessas situações que são recorrentes.

### **Conclusão**

Os desastres naturais podem provocar graves impactos sobre a população afetada, por isso, não devem ser analisados como fatores independentes do contexto social, como também da saúde mental da comunidade. Além da sua dimensão natural, as consequências dos desastres devem ser abordadas num contexto psicossocial, uma vez que as catástrofes ocorrem em situações que exprimem, invariavelmente, a materialização de uma vulnerabilidade. A sensação súbita e inesperada da morte e a impotência diante dos fatos promovem uma série de manifestações emocionais na pessoa vitimizada, dentre as quais se destacam: o medo, o desamparo, a incerteza, a desesperança e a impotência diante da situação a ser enfrentada, além do desespero pela morte de parentes ou amigos.

A partir dessa constatação da vulnerabilidade da região cresce a importância das medidas mitigadoras para redução dos desastres por inundações, enchentes, alagamentos e deslizamentos no município de Petrópolis.

É necessário que a sociedade brasileira se prepare para a seqüência de eventos climáticos adversos, causado pelo aquecimento global que poderão provocar muitos danos humanos e materiais, sociais e psicológicos, afetando principalmente as populações que habitam áreas vulneráveis. As ações integradas entre a Prefeitura, a Defesa Civil, a Universidade e a população como um todo devem compor o plano de contingência para as situações de desastres naturais relacionados às precipitações hídricas que mobilizam anualmente esforços de milhões de brasileiros. A formulação e operacionalização participativa de políticas em proteção civil estarão um passo adiante se o Sistema Nacional de Defesa Civil estiver movido não pela ética da compaixão, mas por uma ética do compromisso com a cidadania. Cabe ressaltar, que é essencial a preparação das comunidades para que as atividades de respostas aos desastres sejam eficazes. As ações de prevenção e preparação, fruto da ineficácia de um planejamento, resultam constantemente no dispêndio de milhões de reais para refazer obras em vários estados do país, quando poderia ser um montante destinado a novos investimentos, principalmente num contexto de crise financeira global. A contribuição da Psicologia para a construção de comunidades mais seguras consiste, por um lado, na realização de pesquisas sobre o comportamento individual nos períodos pré, durante e pós-impactos, e, por outro, na capacidade de preparação e recuperação de comunidades impactadas. Cabe afirmar ainda que a pesquisa com os moradores afetados pelos desastres proporcionou uma análise sobre a experiência por eles vivida e rememorada, trazendo contribuições a novos debates que irão orientar ações relevantes sob o ponto de vista

humanitário, em torno das práticas de prevenção, socorro, reabilitação e reconstrução, necessárias para o restabelecimento do bem-estar da população.

### Referências

Castro, A. L. C. (1998). *Glossário de Defesa Civil: estudos de riscos e medicina de desastres*. Brasília: MPO/Departamento de Defesa Civil. 273 p. Disponível em: <<http://www.defesacivil.se.gov.br/modules/tinyd0/index.php?id=15>>. Acesso em: 09 out. 2008.

Coelho, A. E. L.; Adair, J. G., & Mocellin, J. S. P. (2004). *Psychological responses to drought in northeastern Brazil*. *Interamerican Journal of Psychology*, 38, 95-103.

D.O. Petrópolis (2008). Diário Oficial do Município de Petrópolis. 3 fev. 2008. Anexo XIV – número 2946. *Declara a “Situação de Emergência” nas áreas do Município de Petrópolis atingidas por desastre provocado por enxurrada e inundações bruscas (CODAR NE.HEX - 12.312)*. Petrópolis, 2008.

EIRD (2005). Marco de acción de Hyogo para 2005-2015 : *Aumento de la resiliencia de las naciones y las comunidades ante los desastres*. NU. Estrategia Internacional para la Reducción de Desastres (EIRD). 18-22 ene., 2005. Kobe, Hyogo. JP.

Kobiyama, M.; Mendonça, M.; Moreno, D. A.; Marcelino, I. P. V. O.; Marcelino, E. V.; Gonçalves, E. F.; Penteado Brazzetei, L. L.; Goerl, R. F.; Moller, G. S. (2006). *Prevenção de desastres naturais: Conceitos básicos*. Curitiba: Organic Trading. 109p.

Krum, F. M. B. & Bandeira, D. R. (2008). *Afrontamiento de desastres naturales: el uso de un coping colectivo*. *Paidéia* (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 18, n. 39, Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2008000100008&lng=&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2008000100008&lng=&nrm=iso)>. Acesso em: 10 out. 2008. doi: 10.1590/S0103-863X2008000100008.

Martello, A. (2008). *Situação de Itaipava é a pior desde 1988, avalia Cruz Vermelha*, G1, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://g1.globo.com/>

<http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL286457-5606,00-SITUACAO+DE+ITAIPAVA+E+A+PIOR+DESDE+AVALIA+CRUZ+VERMELHA.html>.  
Acesso em: 20 set. 2009.

PNUD (2008). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. *Relatório de Desenvolvimento Humano 2007-2008*. Disponível em:  
[http://www.pnud.org.br/arquivos/rdh/rdh20072008/hdr\\_20072008\\_pt\\_complete.pdf](http://www.pnud.org.br/arquivos/rdh/rdh20072008/hdr_20072008_pt_complete.pdf)  
<http://www.percepcaoderisco.sc.gov.br/?ver=publicacoes> Acesso em: 20 set. 2009.

SEDEC (2009a). Secretaria Nacional de Defesa Civil. *Desastres notificados à SEDEC/MI*. Ano: 2008. Estado: Rio de Janeiro. Disponível em:  
<http://www.defesacivil.gov.br/desastres/desastres/2008/estados/rj.asp>. Acesso em: 15 set.2009.

SEDEC (2009b). Secretaria Nacional de Defesa Civil. *Codificação de Desastres, Ameaças e Riscos*. Disponível em: [http://www.defesacivil.gov.br/codar/desastres\\_naturais.asp](http://www.defesacivil.gov.br/codar/desastres_naturais.asp). Acesso em: 18 set.2009.

Siena, M. & Valencio, N. F. L. S. (2006). *Moradias afetadas pelas chuvas: dimensões objetivas e subjetivas dos danos pelo recorte de gênero*. In: III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, Anais do III Encontro da ANPPAS. Brasília. v. cd. p. 1-16. Disponível em: <http://www.ds.ufscar.br/publicacoes-prof.dra.norma-valencio>. Acesso em: 13 set. 2009

Valencio, N.F.L.S.; Prater, C.; Caballero, P.F.C.; Trivelin, L.M.; Siena, M.; Evangelista, J.D.; Marchezini, V.; Catóia, C.C.; Cristofani, G.; Tagliaferro, M.; Barbosa, A.R.; Pavan, B.; Paganelli, J. (2004). *A produção social do desastre: dimensões técnicas e político-institucionais da vulnerabilidade das cidades brasileiras frente às chuvas*. Revista Teoria e Pesquisa, São Carlos, n. 44-45, p. 67-115. Disponível em:  
<http://www.ds.ufscar.br/publicacoes-prof.dra.norma-valencio>. Acesso em: 13 set. 2009